



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

UFCSPA

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Aprovado pelo Conselho Universitário em 6 de setembro de 2018 (Resolução nº 44/2018)

Reitora

Lucia Campos Pellanda

Vice-Reitora

Jenifer Saffi

Chefe de Gabinete

Isadora Farias dos Santos

Pró-Reitora de Graduação

Márcia Rosa da Costa

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Airton Tetelbom Stein

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Débora Fernandes Coelho

Pró-Reitor de Administração

Leandro Mateus Silva de Souza

Pró-Reitora de Planejamento

Alessandra Dahmer

Pró-Reitora de Gestão com Pessoas

Ana Cláudia Souza Vazquez

**Comissão para Elaboração e Atualização do Projeto Pedagógico
Institucional PPI**

Docentes

Alexandre do Nascimento Almeida
Ana Carolina Ribeiro Teixeira
Cleidilene Ramos Magalhães
Dinara Jaqueline Moura
Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira
Margaret Weidenbach Gerbase
Marta Quintanilha Gomes
Melissa Santos Fortes

Técnica Administrativa

Cláudia Maria Silva Guimarães

Discentes

Cândida Driemeyer
Ícaro Maia Santos de Castro
Júlia Vasconcellos Peixoto
Thalisson Silveira da Silva

Revisão Linguística

Alexandre do Nascimento Almeida
Aline Aver Vanin

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. (VEIGA e CARVALHO, 1994, p. 579).

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
1 DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	10
1.1 <i>Concepção</i>	10
1.2 <i>Justificativa</i>	11
1.3 <i>Objetivo</i>	12
2 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA	13
2.1 <i>Histórico da UFCSPA</i>	13
2.2 <i>A UFCSPA hoje</i>	15
2.3 <i>Missão</i>	17
2.4 <i>Visão</i>	17
2.5 <i>Objetivos da Instituição</i>	17
2.6 <i>Princípios gerais que orientam as práticas acadêmicas</i>	18
2.7 <i>Perfil do Ingressante ou da Ingressante</i>	18
2.8 <i>Perfil do Egresso ou da Egressa</i>	19
2.9 <i>Perfil Docente</i>	20
2.10 <i>Perfil do Técnico administrativo ou da Técnica administrativa</i>	22
3 DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS.....	24
3.1 <i>Princípios Metodológicos</i>	29
3.2 <i>Princípios Avaliativos</i>	30
3.2.1 <i>Nas Disciplinas</i>	32
3.2.2 <i>Nos Trabalhos Finais de Curso</i>	33
4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE.....	35
4.1 <i>Formação Humanista no Ensino em Saúde</i>	38
5 ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E MOBILIDADE ACADÊMICA	40
5.1 <i>Estágio e Prática Profissional</i>	40
5.2 <i>Atividades Complementares</i>	40
5.3 <i>Mobilidade Acadêmica</i>	41
6 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	43
6.1 <i>Concepções Pedagógicas no EAD</i>	44
6.2 <i>Ambiente Virtual de Aprendizagem</i>	45
6.3 <i>Papel de Docente</i>	46
7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES AFIRMATIVAS.....	47
8 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	50

9 GESTÃO DO ENSINO	54
9.1 <i>Coordenação do Curso</i>	54
9.2 <i>Comissão de Graduação (COMGRAD)</i>	54
9.3 <i>Núcleo Docente Estruturante (NDE)</i>	55
9.4 <i>Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)</i>	56
9.5 <i>Coordenação de Processos Avaliativos (CPROA)</i>	56
9.6 <i>Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED)</i>	57
9.7 <i>Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)</i>	59
10 PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO	
APRENDIZAGEM	64
10.1 <i>Programa de Iniciação à Docência (PID)</i>	64
10.2 <i>Programa de Formação Continuada para Docentes</i>	64
10.3 <i>Programa de Tutoria</i>	66
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	68
ANEXO I	70
ANEXO II	71
ANEXO III	72
ANEXO IV	73

APRESENTAÇÃO

Este documento é o resultado da construção colaborativa de toda a comunidade acadêmica. O início do trabalho se dá na gestão 2013-2017 a partir da constituição de uma comissão formada por docentes. A gestão 2017- 2021 amplia a constituição da comissão, passando a envolver discentes, técnicos e técnicas. Também é nessa gestão que ocorre a submissão de uma versão preliminar do documento à comunidade da UFCSPA, para apreciação. Esse processo de consulta à comunidade acadêmica ocorre em diferentes momentos e formatos: reunião de diálogo com a comunidade, disponibilização do documento no *Moodle*, com interação em fóruns temáticos, e realização de evento para debates e produção de sugestões ao documento. Por fim, a comissão sistematizou tais sugestões neste documento final.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) precisa constituir-se como um balizador das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição, como um documento de orientação e pesquisa para as tomadas de decisão cotidianas. O PPI apresenta as concepções e as principais ações que delineiam o trabalho na UFCSPA, indicando perspectivas epistemológicas e pedagógicas sustentadoras do projeto de formação que está sendo desenvolvido na universidade.

O documento não tem a intenção de ser um manual de procedimentos, pois se trata de um projeto de caráter amplo. Ele pretende orientar a comunidade sobre os princípios que direcionam as ações pedagógicas na instituição. Tais ações serão operacionalizadas nas práticas cotidianas articuladas aos documentos institucionais.

A Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) completou 47 anos de atividades em 2008, ano em que foi publicado o primeiro Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI) por ocasião da transformação da então Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de

Porto Alegre (FFFCMPA) em universidade. Havia, portanto, uma trajetória importante a ser registrada e um perfil de destaque entre os membros ou membras da comunidade acadêmica que estavam refletidos nesse documento, uma vez que nele encontravam-se registrados desejos, intenções, aspirações, orientações teórico-metodológicas e avaliativas. O projeto propunha-se a possibilitar a construção de uma identidade institucional que não se restringia ao cumprimento de solicitações prescritivas ou exclusivamente legais, mas se constituía como um documento processual para dar contornos à marca, à tradição e às potencialidades da instituição (VEIGA, 2004b).

A UFCSPA passou por momentos recentes de transformação, incluindo a expansão da infraestrutura, a ampliação da oferta de vagas via SiSU (Sistema de Seleção Unificada), a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação, o fortalecimento da interação com a comunidade em ações no Distrito Docente Assistencial (DDA), a internacionalização e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), entre outros aspectos. Cabe ainda pontuar as transformações advindas de documentos orientadores para a formação profissional em nível superior, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação e os documentos de avaliação de área para a pós-graduação emitidos pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Todas essas transformações criaram um contexto oportuno para se repensar qual projeto pedagógico institucional continuará a traçar as diretrizes para a instituição no fortalecimento de sua atuação como universidade pública.

A UFCSPA consolidou sua atuação como instituição de ensino superior especializada nas Ciências da Saúde e suas interfaces com áreas de conhecimento afins; parte dos princípios da excelência e da qualidade para o processo de ensino e aprendizagem, visando à responsabilidade social na formação profissional.

Compreende-se que o PPI contém princípios, finalidades e eixos norteadores que oportunizam a consolidação da universidade como lócus de

formação acadêmico-profissional; nesse sentido, este documento assume a dimensão política ao propor diretrizes para a concretização dos princípios filosóficos e pedagógicos subjacentes às práticas educativas que se almeja alcançar.

Um Projeto Pedagógico Institucional, para se manter vigente, precisa transpor o caráter e os limites de um documento formal para se materializar em um processo ativo de desenvolvimento e de avaliação, compartilhado permanentemente pela comunidade acadêmica. Deve constituir-se, desse modo, em um compromisso de todos para a sua efetiva realização no cotidiano, de modo a tornar possível e concreta a transposição de seus princípios para as diversas práticas de formação na área da saúde.

1 DO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

1.1 Concepção

O Projeto Pedagógico Institucional é uma proposta de ação. Como documento da Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), que intenciona traçar as diretrizes políticas e pedagógicas para o ensino articulado com a pesquisa e a extensão na consolidação de uma identidade e da autonomia universitária. Por meio da formação integral, fomenta a criticidade de sua comunidade, visando ao desenvolvimento profissional e pessoal para a cidadania.

O projeto pedagógico de uma instituição é a definição de uma direção assumida coletivamente. Nesse sentido, todo projeto pedagógico é, também, “um projeto político no sentido de compromisso com a formação do cidadão [ou da cidadã] para um tipo de sociedade” (VEIGA, 2002, acréscimo nosso) que se deseja construir. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação dessa intencionalidade, que é a formação do cidadão participativo ou da cidadã participativa, responsável, compromissado ou compromissada, crítico ou crítica, criativo ou criativa. Assim, **pedagógico** assume o sentido de definir as ações educativas e as características necessárias à universidade para cumprir com seus propósitos e sua intencionalidade como instituição formadora. A UFCSPA, portanto, intitula seu projeto como **projeto pedagógico**, concebendo as dimensões políticas e pedagógicas de forma indissociável.

O Projeto Pedagógico Institucional, uma vez que integra diferentes instâncias desta instituição, partindo de uma construção coletiva que envolve a comunidade acadêmica, visa ao desenvolvimento humano, administrativo, pedagógico e científico, aspectos considerados essenciais à qualidade da educação superior.

1.2 Justificativa

A construção do Projeto Pedagógico – o PPI da UFCSPA – está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que prevê, em seus Art. 12 e 13, que os estabelecimentos de ensino tenham a “incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”, e que a comunidade se comprometa a participar desse processo, conferindo ao planejamento institucional um caráter participativo, democrático e formativo. Concretizar esse projeto no cotidiano das ações da instituição implica dar vida ao documento e possibilitar o envolvimento da comunidade interna em um processo de formação coletiva.

Nesta linha, o referido projeto visa a ser autêntico e inovador, possibilitando rupturas com práticas pedagógicas que não respondem às necessidades contemporâneas da formação profissional em saúde. Desse modo, o que guiou sua construção foi a integração dos âmbitos do ensino e do trabalho. Estabeleceram-se, como referências, a missão da instituição e os pressupostos de uma proposta de ensino atualizada que atendesse, além das Diretrizes Curriculares Nacionais vigentes, as novas demandas sociais ocorridas nas últimas décadas. Entre elas, destacam-se a evolução científico-tecnológica, as transformações das relações de trabalho, o processo de organização e responsabilidade social, assim como a reorganização das políticas sociais e inclusivas e do setor de saúde. Essas demandas se refletem nas ações de Atenção Primária e na humanização da formação, gerando novos enfoques na organização curricular dos cursos oferecidos na instituição.

Ainda cabe ressaltar que aqui são considerados aspectos como a inclusão social e o planejamento, que levam em conta a diversidade, as diferenças e as necessidades sociais. Tais aspectos são orientados por uma perspectiva inter e multidisciplinar no processo de ensino-aprendizagem, na pesquisa e na extensão, reafirmando o compromisso da instituição com a educação superior pública, gratuita, laica e de qualidade.

Portanto, entende-se que este PPI constitui um documento dinâmico e flexível, um projeto-processo orientador da instituição, que tem como propósito de trabalho a participação, a construção coletiva e a necessidade de acompanhamento e avaliação constante. Desse modo, a legitimidade deste projeto se consolidará mediante a interação, a comunicação e a colaboração entre os diversos segmentos que compõem a instituição.

1.3 Objetivo

O Projeto Pedagógico Institucional objetiva guiar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas perspectivas inter e multidisciplinar, possibilitando a formação de profissionais para a área da saúde capazes de atuar de forma autônoma e competente, intervindo e contribuindo para o desenvolvimento social, econômico, político, científico, ambiental e ético da realidade brasileira.

2 DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA

2.1 Histórico da UFCSPA

Em 11 de janeiro de 2008, por transformação da Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre – FFFCMPA – por meio da Lei nº 11.641, foi instituída a Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA –, uma instituição de educação superior pluridisciplinar dedicada à criação, à construção crítica e à difusão da ciência, tecnologia e cultura na área da saúde, mantida pela União e com sede e foro no município de Porto Alegre, Estado do Rio Grande do Sul.

Criada em 8 de dezembro de 1953, com a denominação de Faculdade Católica de Medicina de Porto Alegre, foi autorizada a funcionar pelo Decreto nº. 50.165, de 28 de janeiro de 1961, e federalizada por meio da Lei nº 6.891, de 1980, quando passou a denominar-se Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFFCMPA).

Inicialmente, concentrou-se na oferta do curso de graduação em Medicina. Em 1964, com a implantação da Residência Médica, a então Faculdade passou a demonstrar seu forte ideal na busca da mais alta qualificação no ensino médico.

Essa trajetória agregou experiência, possibilitando que, a partir de 1988, a instituição iniciasse a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em nível de Mestrado, que se ampliou, posteriormente, para o Doutorado¹. Com essa abrangência das ações na área de ensino e, conseqüentemente, na de pesquisa, devido à consolidação de seus cursos de pós-graduação *stricto sensu*, a faculdade, a partir de 2004, ampliou a sua atuação, ultrapassando o campo circunscrito da área médica, e passou a dedicar-se mais amplamente à área da

¹ Atualmente, a instituição conta com diferentes programas de pós-graduação e com um número crescente de grupos de pesquisa cadastrados no diretório do CNPq.

saúde, com o oferecimento de dois novos cursos de graduação, Nutrição e Biomedicina e, em 2007, Fonoaudiologia.

O ano de 2008 representou um marco histórico para a instituição que, ao completar 47 anos de atividade, foi transformada em universidade. Nesse ano, ofertou seu primeiro curso noturno, de Psicologia. Seguindo seu plano de expansão, a partir de 2009 implantou mais nove cursos de graduação. Em 2010 foi iniciado o curso de Farmácia, também noturno. No ano de 2011 iniciaram os primeiros cursos tecnológicos noturnos da instituição, Gastronomia e Toxicologia Analítica. O curso de Biomedicina Noturno iniciou suas atividades em 2012 e, no ano de 2014, iniciaram suas atividades os cursos de Tecnologia em Alimentos (terceiro curso tecnológico da UFCSPA), Gestão em Saúde e Física Médica. Em 2015 iniciou suas atividades o curso de Informática Biomédica e, em 2016, o curso de Química Medicinal.

No que tange à extensão universitária na UFCSPA, em 2009 foi criada a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, a qual implementou vários projetos e programas direcionados a diferentes áreas temáticas. Essa Pró-Reitoria tem por objetivo desenvolver ações e políticas na UFCSPA que promovam a integração da Universidade com a comunidade por meio de programas, projetos, atividades culturais, ligas acadêmicas e promoção de políticas de assistência estudantil, garantindo e promovendo, assim, o compromisso e a responsabilidade social da Universidade. Dessa forma, a extensão é compreendida a partir das relações dialógicas transformadoras entre teoria e prática, comunidade e academia, integrando saberes.

Como já mencionado, a UFCSPA parte dos princípios da excelência e da qualidade para com o processo de ensino e aprendizagem de seus acadêmicos. Para isso, assume como meta garantir o bem-estar de todos os envolvidos nesse processo. Orienta-se pelos princípios democráticos do Estado de Direito, comprometendo-se com a redução dos efeitos da desigualdade social no desenvolvimento acadêmico e com a defesa de um sistema de saúde público, universal, gratuito e de qualidade. Visa o compromisso social guiando-se pelos

seguintes princípios e valores²:

- **Princípios Institucionais**

1. Compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, tecnológico e socioeconômico do país.
2. Defesa da vida, dos direitos humanos, da solidariedade e da cultura da paz.
3. Respeito à diversidade e ao pluralismo.
4. Liberdade de expressão, de criação, de difusão e de socialização do saber.
5. Orientação humanística e contribuição para o exercício pleno da cidadania.
6. Compromisso com a sustentabilidade.

- **Valores Institucionais**

1. Comprometimento com a qualidade.
2. Credibilidade como instituição.
3. Responsabilidade social e ambiental.
4. Eficiência de gestão.
5. Valorização das pessoas.
6. Transparência nas ações.

2.2 A UFCSPA hoje

Cursos de Graduação

A UFCSPA oferece diferentes cursos de graduação (Anexo I). Esses cursos têm os diferentes currículos integrados por disciplinas obrigatórias e

² Princípios e valores institucionais definidos pelo Conselho Universitário em 15 de abril de 2016.

optativas, pelos estágios curriculares obrigatórios, pelo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e por atividades complementares, de acordo com o que é preconizado no projeto pedagógico de cada curso.

Cursos de Pós-Graduação

A Pós-Graduação *Stricto Sensu* da UFCSPA, em atividade desde 1988, tem evoluído de maneira constante, consolidando-se e respondendo cada vez melhor ao desafio de preparar recursos humanos de alto nível para a pesquisa, a docência e o exercício profissional. A UFCSPA conta com programas de Mestrado e Doutorado, reconhecidos pela CAPES (Anexo II). Além desses cursos, a instituição oferta cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, Cursos de Especialização, desde 1968 (Anexo III).

Residência Médica

A Residência Médica, como programa de formação de recursos humanos, foi introduzida no Rio Grande do Sul na década de 1950, e na FFFCMPA (hoje UFCSPA), em 1964. Em 43 anos de atividades na área, a instituição formou cerca de 2.488 médicos e médicas residentes e mantém programas de Residência Médica plenamente credenciados e reconhecidos pela Comissão Nacional de Residência Médica, do Ministério da Educação (Anexo IV).

Residência Multiprofissional

O Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde é destinado a profissionais formados nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Psicologia. Consiste em uma modalidade de formação por meio do ensino em serviço envolvendo o hospital de ensino – a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (ISCMPA) – e a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre.

2.3 Missão

Produzir, compartilhar conhecimento e formar profissionais da área das ciências da saúde com princípios humanistas e responsabilidade social.

2.4 Visão

Ser modelo de Instituição de Ensino Superior e referência nacional na área das ciências da saúde.

2.5 Objetivos da Instituição

A UFCSPA tem como objetivos fundamentais articular o ensino, a pesquisa e a extensão na formação profissional de graduação e de pós-graduação, bem como fomentar a pesquisa para o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação. Como objetivos específicos, destacam-se:

- formar profissionais competentes que participem no desenvolvimento da sociedade e que se insiram no mercado de trabalho;
- promover a formação permanente de profissionais que atuam no campo da saúde;
- produzir conhecimento na área das Ciências da Saúde;
- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- incentivar o trabalho de pesquisa, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da inovação, da criação e da difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos científicos, técnicos e culturais que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- fomentar o permanente aperfeiçoamento profissional e cultural da comunidade acadêmica;
- desenvolver ações de valorização, promoção e prevenção em saúde

e qualidade de vida direcionadas a toda comunidade acadêmica (docentes, discentes, técnicos administrativos ou técnicas administrativas) e à comunidade externa;

- fomentar a criação de políticas institucionais que promovam a não-violência e os fenômenos dela decorrentes;
- incentivar e consolidar o compromisso com a responsabilidade social no ensino, na pesquisa e na extensão;
- promover a extensão, visando a produção de conhecimentos e a transformação social, difundindo as conquistas e os benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica e da criação cultural geradas na instituição;
 - promover uma cultura de internacionalização na comunidade da UFCSPA, com vistas à valorização da diversidade e da participação institucional no cenário mundial.

2.6 Princípios gerais que orientam as práticas acadêmicas

Apoiada na sua tradição na formação de recursos humanos na área da saúde, a UFCSPA compromete-se com:

- a universalização e a qualificação da educação pública, gratuita e laica;
- a promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população interna e externa, bem como a sustentabilidade ambiental;
- a garantia da cidadania e da inclusão social;
- a formação de profissionais comprometidos ou comprometidas, aptos ou aptas a atender às demandas da sociedade;
- o constante aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização.

2.7 Perfil do Ingressante ou da Ingressante

O público ingressante na graduação é constituído de discentes oriundos

ou oriundas de escolas públicas e privadas do Brasil. Desde a adesão ao Sistema de Seleção Unificada (SiSU), ocorrida em 2010, a Instituição utiliza o ENEM como forma de seleção, ampliando a oportunidade de ingresso e promovendo avanços na democratização do acesso ao ensino superior.

Paralelamente, adota outras formas de ingresso, como a transferência voluntária (para discentes de outras instituições), a transferência interna (entre cursos da UFCSPA) e o ingresso de diplomados ou diplomadas. Além disso, a UFCSPA oferece vagas para ingresso na graduação por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), uma cooperação educacional do governo brasileiro com outros países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina. Esse programa possibilita que cidadãos e cidadãs desses países realizem seus estudos de graduação em instituições de ensino superior brasileiras.

Nos cursos de pós-graduação, os processos seletivos atendem à legislação vigente, sendo as vagas e as condições de ingresso divulgadas por meio de editais nacionais e internacionais.

2.8 Perfil do Egresso ou da Egressa

A UFCSPA oferece, nos cursos de graduação, uma formação fundamentada em atividades teórico-práticas para que o egresso ou a egressa exerça a profissão em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. A formação profissional deve inserir-se num contexto em consonância com a realidade social, possibilitando ao egresso ou à egressa o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e da responsabilidade. Esse processo de formação deverá ocorrer, também, sob uma perspectiva humanista, intercultural e de forma inter e multidisciplinar. Com base em princípios ético-políticos, no contexto socioprofissional, a instituição investe para que o egresso ou a egressa desenvolva consciência da importância da formação continuada e do seu compromisso com as pessoas e com a promoção social.

No âmbito do ensino em pós-graduação, discentes têm formação para atuar como pesquisadores ou pesquisadoras de maneira crítico-reflexiva, criativa, competente e ética. O egresso ou a egressa deve estar comprometido ou comprometida com ações profissionais qualificadas e com autonomia técnico-científica, associada a uma capacidade de intervir sobre as situações da prática profissional na saúde e na educação, desenvolvendo ações transformadoras. Como parte desejável do perfil do egresso ou da egressa da pós-graduação, inclui-se a construção das competências necessárias para que esse profissional ou essa profissional possa atuar na articulação Saúde e Educação, concebendo que todo ou toda profissional de saúde é também educador ou educadora. Da mesma forma, é desejável que o egresso ou a egressa da pós-graduação seja capaz de atuar na produção e na socialização do conhecimento em nível regional, nacional e internacional.

2.9 Perfil Docente

Entende-se que o docente ou a docente é protagonista na efetivação do Projeto Pedagógico da Instituição. Para tal, espera-se que o docente ou a docente desenvolva suas ações com base nos seguintes aspectos:

- conhecimento e comprometimento com o Projeto Pedagógico Institucional e com os Projetos Pedagógicos dos cursos nos quais atua ou irá atuar, dentro de sua área de competência;
- formação científica e experiência na área de atuação do curso e disciplina, com titulação de Mestrado ou Doutorado;
- valorização do ensino, da pesquisa e da extensão como tripé balizador das ações institucionais potencializando a complementaridade dessas dimensões;
- postura de educador ou educadora, extensionista e pesquisador ou pesquisadora que busca construir e aplicar conhecimentos da sua área no ensino;

- prática interdisciplinar e intercultural, relacionando os conhecimentos e as técnicas de sua área com outros domínios do conhecimento, propiciando ao aluno ou à aluna a vivência da atuação de forma integrada a outros saberes;
- capacidade de trabalhar em equipe, valorizando as potencialidades das pessoas integrantes da comunidade;
- capacidade de cooperação e colaboração com parceiros ou parceiras institucionais, regionais, nacionais e internacionais;
- atitude inclusiva com respeito às diferenças e promoção da equidade, eliminando qualquer forma de discriminação;
- promoção de relações empáticas nos diferentes âmbitos de sua atuação;
- compromisso com a docência;
- respeito às hierarquias organizacionais;
- competência formadora científico-pedagógica e disposição para refletir sobre sua prática docente, em ações de formação continuada, em um movimento permanente de ação-reflexão-ação;
- compreensão do processo de ensinar e aprender para além da transmissão de conteúdos, desafiando o aluno ou a aluna a *saber ser* e a *saber fazer*;
- compreensão das questões pedagógicas que envolvem o ensino, a aprendizagem e a vida institucional.

Considerando que docentes são agentes e sujeitos³ da formação, é imprescindível que o processo de ensino e aprendizagem se constitua não só de conteúdos, mas também de atitudes e posturas perante a vida, a formação e a profissão.

³ Apesar de este documento ter sido redigido e revisado de modo a observar uma linguagem inclusiva de gênero, a noção de “sujeito”, mesmo que nesta forma seja um índice linguístico de gênero masculino, permanece no texto, haja vista a concepção semântica que esse vocábulo carrega.

Tal perfil deve ser orientador no processo de seleção de docentes. Além disso, a instituição assume o compromisso de fomentar tais aspectos em atividades formativas que visam à abordagem e/ou ao aprofundamento de discussões sobre o ensinar e o aprender, a humanização e à docência e o processo formativo em saúde, princípios fundamentais do Programa de Formação para Docentes da UFCSPA.

2.10 Perfil do Técnico administrativo ou da Técnica administrativa

Técnicos administrativos ou técnicas administrativas são facilitadores ou facilitadoras fundamentais do processo de ensino-aprendizagem, e contribuem para a efetivação do projeto pedagógico da instituição. A contribuição do corpo técnico-administrativo se desenvolve em dois âmbitos:

- **técnico-científico:** por meio do planejamento, organização e execução de atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, orientando, auxiliando ou conduzindo rotinas, experimentos e pesquisas de natureza técnico-científica;
- **administrativo:** pela realização de atividades de suporte administrativo e operacional visando à organização das atividades acadêmicas, à escrita e à manutenção de registros administrativos e ao provimento da infraestrutura material necessária para que a Universidade atinja seus objetivos.

Espera-se que os técnicos administrativos ou as técnicas administrativas desenvolvam suas atividades com observância dos seguintes aspectos:

- compreensão da importância de seu papel para a efetivação do Projeto Pedagógico Institucional;
- sólida formação técnica e científica dentro de sua área de atuação;

- capacidade de trabalhar em equipe, colaborando com o trabalho de discentes, docentes e demais técnicos administrativos e técnicas administrativas;
- atitude inclusiva com respeito às diferenças e à promoção da equidade, eliminando qualquer forma de discriminação;
- prática interdisciplinar, relacionando os conhecimentos e as técnicas de sua área com outros domínios do conhecimento, propiciando ao discente ou à discente a vivência da atuação de forma integrada a outros saberes.

3 DOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

Neste Projeto Pedagógico Institucional, apresentam-se as concepções pedagógicas e os princípios que direcionam as ações educativas com base na filosofia e nos aspectos educacionais contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Por **princípios pedagógicos** entendem-se os fundamentos alicerçados em concepções teóricas de forma coerente e objetiva que direcionam o desenvolvimento da prática pedagógica na instituição.

A UFCSPA propõe a **pedagogia relacional**, cujo principal fundamento teórico é o de que o conhecimento é uma construção. O ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas, e o aluno ou a aluna como corresponsável pelo desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Docente é responsável pela organização desse processo, sendo mediador ou mediadora e facilitador ou facilitadora da construção dos conhecimentos ao realizar as intervenções pedagógicas necessárias. Intervenção pedagógica é o auxílio adaptado ao processo de construção dos conhecimentos pelo aluno ou pela aluna (ZABALA, 1998). O foco não é o professor ou a professora, nem o aluno ou a aluna, mas o processo relacional que se constrói de forma colaborativa entre sujeitos presentes no ato educativo, que também podem ser técnicos administrativos ou técnicas administrativas, usuários, familiares e demais membros ou membras das equipes de assistência.

O técnico administrativo ou a técnica administrativa também participa desse processo, prestando a discentes e docentes suporte administrativo e auxílio técnico-científico de modo a facilitar a construção de conhecimentos. O papel do técnico administrativo ou da técnica administrativa, como sujeito nesta relação, é complementar, e visa a viabilizar infraestrutura material propícia para a construção de conhecimentos, bem como auxiliar docente e discente no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa direção, as relações entre participantes do ato educativo se

constroem a partir do diálogo, da liberdade e da autoridade (FREIRE, 1996)⁴. Esse processo relacional constitui a dimensão dialógica sustentada neste documento. Assim, assume-se, de acordo com os pressupostos de Freire, que ensinar não é apenas transferir conteúdos; formar não “é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (1996, p. 25).

Nessa perspectiva, entende-se que a exposição dos conteúdos a discentes não é suficiente para que ocorra a aprendizagem. Ela demanda ação sobre o objeto do conhecimento. O fato de o aluno ou a aluna memorizar determinado conteúdo ao qual foi exposto ou exposta não significa que aprendeu. Entende-se, portanto, que a **aprendizagem** é um processo complexo que envolve aspectos cognitivos, emocionais, orgânicos, psicossociais e culturais, quando o aprendiz ou a aprendiz constrói ou integra conhecimentos já existentes aos novos, modificando-os e estabelecendo relações (POZO, 2005; ECHEVERRÍA e POZO, 2009; MOYA e BORRASCA, 2013). No ensino superior, preconizam-se aprendizagens reflexivas e significativas, visando a uma formação em que discentes analisem, debatam, questionem e reflitam sobre a modificação da prática, potencializando a análise do conhecimento sobre os contextos sociais e políticos em que se desenvolvem as diferentes profissões. O ensino reflexivo promove o processo de reflexão na ação e a reflexão sobre a reflexão na ação (MOYA, BORRASCA e MUÑOZ, 2010, p.12-13).

Percebe-se, então, que a concepção de aprendizagem está relacionada à concepção de ensino e à forma de avaliação estabelecida no desenvolvimento do trabalho docente. Nessa compreensão da aprendizagem como processo interativo e relacional, a capacidade de mobilizar conteúdos trabalhados em

⁴ O autor refere-se à autoridade como “uma presença formadora”, ou a capacidade de realizar a docência tendo como perspectiva o desenvolvimento da autonomia de discentes, de modo a torná-los autores ou torná-las autoras.

circunstâncias diversas indicará o êxito no processo. Logo, a avaliação decorrente deve prever a associação de saberes na resolução de problemas próprios da formação profissional e subsidiar as mudanças necessárias para a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem.

Alinhar concepções de como se aprende a processos de ensino e de avaliação condizentes com os princípios pedagógicos assumidos por uma instituição de ensino superior é um marco importante na definição de um projeto pedagógico. Em articulação a esse alinhamento, é preciso o posicionamento a respeito do que se ensina/avalia, quem define o que se ensina/avalia e para quem se ensina/avalia, entendendo que tais escolhas não são meramente técnicas, mas constituídas de relações de poder e de intenções que podem estar balizadas por fatores de diversas ordens (econômicos, políticos, éticos, entre outros), que vão dar forma ao que chamamos de **currículo**.

O **currículo** é concebido como tudo que diz respeito ao que se desenvolve dentro da universidade, tomando forma e corpo na prática pedagógica. É uma construção social e, por isso, configurado e reconfigurado constantemente em função do conhecimento e da cultura para que atenda às necessidades sociais. “O currículo pode ser visto como um discurso que, ao corporificar as narrativas particulares sobre [o] indivíduo e [a] sociedade, nos constitui como sujeitos – e sujeitos também muito particulares” (SILVA, 2010, p.195, acréscimos nossos).

O **currículo formal** é transformado e reorganizado para adequar-se à realidade dos cursos, articulando conhecimentos, práticas e crenças que dizem respeito às opções educativas e pedagógicas da docência e às necessidades de discentes, considerando os aspectos sociais, culturais e econômicos. Ou seja, o **currículo formal** é um conjunto de ações planejadas.

As ações não especificamente planejadas, mas disponibilizadas no ambiente institucional para que ocorra a formação pretendida, compõem o **currículo informal**. Por sua vez, as experiências buscadas e vivenciadas por estudantes fora da instituição integram o **currículo paralelo** (MAIA, 2005).

Nessa visão de currículo, acolhem-se as diferenças e as necessidades das pessoas envolvidas no processo educativo, fomentando processos de inclusão importantes e fundamentais no atendimento das diversidades e evitando-se todas as formas de ações que fiquem no plano da invisibilidade como práticas veladas que promovam a exclusão ou a hierarquia de diferentes saberes. Ou seja, entende-se fundamental evitar quaisquer práticas relacionadas a um **currículo oculto**, que abarque todos aqueles aspectos que podem promover a valorização inadequada de determinados saberes sobre outros, levando à aprendizagem de “atitudes, comportamentos, valores e orientações” (SILVA, 2010, p. 78) que, ao não fazerem parte do currículo oficial e explícito, contribuam para a não promoção da inclusão.

Outro aspecto a ser considerado, quando se trata de currículo, é a sua internacionalização. De acordo com Leask (2015, tradução nossa), “[a] internacionalização do currículo é a incorporação das dimensões internacional, intercultural e/ou global nos conteúdos do currículo, assim como nos resultados da aprendizagem, tarefas de avaliação, métodos de ensino e serviços de apoio de um programa de estudo”. Ainda segundo a autora, “[u]m currículo internacionalizado fará com que os estudantes [ou as estudantes] se envolvam com pesquisa baseada em evidências internacionais e também com a diversidade cultural e linguística. Além disso, nele, os estudantes [ou as estudantes] propositadamente desenvolverão perspectivas internacionais e interculturais como profissionais e cidadãos [e cidadãs] globais” (acréscimos nossos). Assim, conectam-se os aspectos internacional e intercultural ao currículo formal e informal, extrapolando as barreiras do acesso à mobilidade acadêmica e trazendo os benefícios da internacionalização a toda a comunidade.

Nessa perspectiva, temos a interação de culturas, o trânsito de conhecimentos e a construção em parceria de novas aprendizagens, permitindo a discentes e a docentes a ampliação das suas possibilidades de participação no mundo acadêmico e social. O processo de internacionalização não teria, dessa forma, a pretensão de homogeneidade e de padronização, mas seria um

espaço para a reconfiguração de saberes a partir do encontro da diferença.

Para Sousa Santos (2002), a internacionalização no Ensino Superior pode contribuir para a perspectiva da reconfiguração na medida em que as diferentes manifestações científicas, culturais e sociais se tornem experiências formativas, produzindo novos conhecimentos. Assim, falar sobre a ampliação de saberes num ambiente transfronteiriço pressupõe romper com a lógica da monocultura do saber.

O currículo, como integrante dos projetos pedagógicos dos cursos, deve ser objeto de discussão da comunidade universitária, permitindo que definições sejam advindas das escolhas dos diferentes segmentos que a compõem balizados pelo ordenamento legal. Dessa forma, e considerando que todos os processos que ocorrem no ambiente universitário têm potencial formativo, indica-se que as ações pedagógicas considerem os seguintes princípios:

- o conhecimento precisa ser compreendido como provisório, em constante atualização;
- docente e discente têm papéis importantes a desempenhar, pois ambos são sujeitos ativos no processo de interação, mas com responsabilidades distintas na construção conjunta do conhecimento;
- o aprendiz ou a aprendiz deve ter compromisso com a aprendizagem;
- o ato educativo deve ser dialógico, para efetivar e consolidar o processo de ensino/aprendizagem em todas as suas dimensões;
- o exercício da curiosidade epistemológica e o rigor científico são fundamentais em todo processo;
- o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de organização do conhecimento na aprendizagem são importantes;
- o compromisso, a ética e o respeito ao outro ou à outra são essenciais em todas as práticas desenvolvidas;

- o docente ou a docente deve ser mediador ou mediadora da organização do conhecimento e do incentivo a experiências inovadoras e interdisciplinares.

3.1 Princípios Metodológicos

A UFCSPA propõe a utilização de **metodologias ativas** como aquelas em que discentes são protagonistas do seu próprio processo de formação, criando também oportunidades de aprendizagem. Assim, o centro do processo de ensino e aprendizagem são as relações dialógicas estabelecidas (a) entre discente e objeto do conhecimento, (b) entre discente e docente e c) entre discentes. Essa escolha metodológica está alinhada às concepções de aprendizagem, ensino e avaliação anteriormente tratadas neste documento.

Concebe-se o aluno ou a aluna como participante ativo ou ativa da aprendizagem quando ele ou ela observa, formula perguntas, expressa percepções e opiniões, bem como desenvolve as habilidades de analisar, avaliar, compreender e expressar seu posicionamento para o grupo.

Para que o aluno ou a aluna tenha essas oportunidades, devem ser utilizadas estratégias de ensino que visem a aprendizagens significativas, valorizem a cooperação na busca de solução para problemas comuns e explorem o uso de tecnologias contemporâneas viáveis e culturalmente compatíveis com a realidade.

Dessa forma, ao serem abordados conteúdos conceituais e procedimentais, devem ser utilizadas metodologias de ensino e de avaliação que envolvam discente como protagonista de seu processo de aprendizagem, tornando presentes os conteúdos atitudinais em todo o processo de formação.

Propõe-se, ainda, com a criação do Núcleo de Inovação e Tecnologias

Educacionais (NITED), a utilização de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento de atividades a distância, levando docentes a desenvolverem práticas pedagógicas que oportunizem a discentes a interação e o desenvolvimento de projetos compartilhados, além do reconhecimento e o respeito às diferentes culturas na construção do conhecimento. Entende-se que as atividades de ensino a distância não são mera transposição do ensino presencial, mas um modelo que possui identidade própria, devendo estar coerente com o projeto pedagógico da Instituição e com o projeto pedagógico de cada curso. De acordo com as suas características e necessidades, cada curso pode apresentar diferentes abordagens e combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos.

A efetivação desses princípios metodológicos exige da comunidade universitária estudo, diálogo, pesquisa e disposição na reestruturação do processo de aprendizagem sob novas bases epistemológicas. Para tanto, a instituição se coloca em processo de transformação, propondo ações articuladas no sentido de qualificar as estratégias metodológicas e avaliativas desenvolvidas na universidade.

3.2 Princípios Avaliativos

A avaliação é fundamental na organização da vida institucional, pela sua função diagnóstica e formativa, na medida em que se constitui como um instrumento de acompanhamento e modificação da realidade. Ela permite o mapeamento dos diversos processos cotidianos, indicando potencialidades e fragilidades do trabalho desenvolvido e, com isso, dá suporte às ações institucionais. Esse mapeamento ocorre em diferentes dimensões, macro e micro processuais, e se concretiza nas ações da avaliação institucional, da avaliação da aprendizagem, do acompanhamento dos índices de evasão e de retenção e da avaliação da qualidade dos diversos processos acadêmicos.

A UFCSPA propõe a construção de um sistema de avaliação interno que

garanta o acompanhamento do trabalho nela desenvolvido e dê subsídios para a tomada de decisões com vistas à constante melhoria dos processos. Para isso, pretende o desenvolvimento de ações articuladas entre diferentes setores que promovam o desenvolvimento institucional. Nesse processo, toda a comunidade interna precisa estar envolvida (docentes, técnicos ou técnicas e discentes).

O sistema de autoavaliação institucional da UFCSPA é um componente diagnóstico da instituição que visa a identificar as condições de ensino ofertadas por meio da avaliação da organização didático-pedagógica, da atuação docente e da infraestrutura e serviços disponibilizados para a realização das atividades. A autoavaliação tem como principal objetivo a produção de resultados que subsidiem a tomada de decisão no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem nas diferentes instâncias institucionais.

O aproveitamento acadêmico discente é resultado do acompanhamento contínuo e sistemático do desempenho por ele ou por ela demonstrado no decorrer do processo de ensino e aprendizagem. Assim, a avaliação do percurso acadêmico discente deve ser realizada por meio de metodologias e instrumentos diversos que estejam em consonância com a concepção institucional sobre aprendizagem, oportunizando a docentes e discentes a compreensão dos conhecimentos construídos dialogicamente ao longo do processo de ensino-aprendizagem e dele sendo constituinte. A avaliação deve, portanto, contemplar os objetivos da aprendizagem e deve abordar os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais desenvolvidos pelo aluno ou pela aluna em sua trajetória acadêmica. Além disso, recomenda-se que dela resultem parâmetros orientadores, em retroalimentação, das adequações e reconduções necessárias à construção das competências desenvolvidas pelo aluno ou pela aluna ao longo da sua trajetória acadêmica. A avaliação também é, em si mesma, um momento de aprendizagem e, como tal, deve ser planejada e reorientada.

Aspectos como a evasão e a retenção acadêmica devem ser monitorados por estarem comumente relacionados ao insucesso no processo de

ensino-aprendizagem. Nas duas últimas décadas, tem-se discutido que é necessário repensar como foco os processos de ensinar, aprender e avaliar – o “como” se aprende, se ensina e se avalia. Mudanças nos papéis de discente e de docente, na concepção e no desenvolvimento dos currículos, nas metodologias de ensino e avaliação, no suporte a discente e a docente – dentre outras medidas que possam favorecer a oferta de uma educação universitária efetiva que prime pela qualidade e o sucesso escolar de discentes – têm sido indicadas e instituídas em diferentes instituições de ensino superior no Brasil e no mundo.

3.2.1 Nas Disciplinas

A avaliação do aproveitamento acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o desempenho discente. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas é obrigatória, vedado o abono de faltas, salvo os casos previstos em lei. A frequência, por sua vez, **não deve ser** mensurada em termos de notas, mas sim atender o que preconiza a LDB 9394/96. O resultado deve referir-se ao desempenho discente durante a disciplina, sendo expresso em notas, e não contendo critério mensurável relativo à frequência.

As avaliações, em **número mínimo** de três (3) por disciplina, visam ao acompanhamento progressivo do desempenho discente e constam de atividades diversificadas entre si que incluem trabalhos, relatórios, seminários, pesquisas, provas e outros instrumentos avaliativos previstos nos planos de ensino.

Como princípios avaliativos, preconiza-se que:

- as práticas de avaliação sejam condizentes com os princípios didático-pedagógicos adotados na instituição, com o regimento institucional e com os objetivos de aprendizagem da disciplina;
- as atividades e os instrumentos para avaliação da aprendizagem na disciplina apresentem variedade, isto é, sejam distintos entre si, de forma a contemplar diferentes operações de pensamento envolvidas na

construção das competências na disciplina;

- a devolução da avaliação seja um momento de retroalimentação (*feedback*) que atenda ao caráter formativo da atividade, propiciando a discente não apenas conhecimento do resultado atingido, mas acesso total ao instrumento de avaliação mediante a entrega da avaliação escrita (provas, trabalhos, pareceres, entre outros) para discente, de forma que possa ser revisto o processo de ensino e aprendizagem com orientação de docente e auxílio dos recursos existentes (ex.: monitoria);
- o processo de avaliação na disciplina seja orientado pelo regimento e normativas da instituição no que diz respeito à forma de cálculo da nota para fins de aprovação por média ou após exame.

A revisão e a discussão sistemática do processo avaliativo consistem em direito de discente e dever de docente durante todo o semestre/ano em que ocorre a disciplina e até, se necessário, após seu término. Esse processo avaliativo inclui a análise entre docente e discente de todas as atividades avaliativas desenvolvidas no período letivo.

3.2.2 Nos Trabalhos Finais de Curso

A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como principal objetivo a formação de profissionais com capacidade de atuar em pesquisa nas diferentes áreas de abrangência dos cursos de graduação. A produção científica decorrente do trabalho; a sua divulgação e a consulta de bibliografia especializada podem proporcionar o aprimoramento no conhecimento de um tema e, além disso, promover a integração do ensino, da pesquisa e da extensão. O projeto de pesquisa deve ser encaminhado, quando pertinente, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição. Dependendo da especificidade da proposta de pesquisa, o projeto é encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA). Alguns cursos preveem que o TCC possa ser uma revisão

bibliográfica, documental ou baseada em dados abertos, o que, neste caso, isenta que o projeto seja aprovado pelo CEP ou CEUA, mas deve obter o registro junto à Comissão de Pesquisa da UFCSPA (ComPesq).

A metodologia e as orientações para a construção da proposta do Trabalho de Conclusão de Curso e para a realização da pesquisa seguem o regulamento que deriva do projeto pedagógico de cada curso. Tal regulamento é construído pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), pela Comissão de TCC (quando existente) e pela Comissão de Graduação (COMGRAD) de cada curso, sendo aprovado pela Pró-Reitoria de Graduação e, posteriormente, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) da Universidade.

4 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Os principais fundamentos que alicerçam os princípios pedagógicos dos cursos da UFCSPA são: (a) a legislação educacional vigente, (b) os documentos e normas institucionais e (c) as inovações educativas propostas para a formação de profissionais da área da saúde nos últimos anos. Os projetos pedagógicos de cada curso devem se inserir coerentemente nesse contexto e considerar os constructos acumulados em termos de formação de profissionais da saúde nesta universidade.

Em consonância com a missão desta instituição, o currículo de cada curso é construído para formar profissionais da área da saúde engajados na realidade social, política, econômica e cultural do país.

Os princípios orientadores da formação da UFCSPA estão baseados nos aspectos apontados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), base comum para os cursos da área da saúde, que destacam como eixos de formação:

- **atenção à saúde:** profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos ou aptas a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para eles. Profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **tomada de decisões:** o trabalho de profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de

medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, devem possuir competências para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas baseados nas melhores evidências científicas;

- **comunicação:** profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles ou a elas confiadas, na interação com demais profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e competências de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua adicional e de tecnologias de comunicação e informação;
- **liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, profissionais de saúde deverão estar aptos ou aptas a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista a promoção da saúde e da qualidade de vida da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, capacidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **gestão em saúde:** profissionais devem ser capazes de compreender os princípios, as diretrizes e as políticas do sistema de saúde, bem como participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade;
- **educação em saúde:** discentes deverão corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, desenvolvendo autonomia intelectual e responsabilidade social. Como profissionais da saúde, precisam comprometer-se com seus papéis de educadores ou educadoras capazes de qualificar processos de promoção e prevenção em saúde.

A formação tem por objetivo possibilitar a discente o desenvolvimento das competências definidas para a atuação qualificada no âmbito da prática profissional. Por **competências** entende-se o ato de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes a fim de encontrar soluções satisfatórias no exercício das ações profissionais. Essas competências são explicitadas na organização

curricular dos cursos, traduzindo-se em objetivos que abarcam desempenhos observáveis que integram as dimensões cognitivas, procedimentais e atitudinais em diferentes contextos de atuação na saúde.

No desenvolvimento das práticas pedagógicas, as competências são desenvolvidas por meio da organização dos conteúdos, classificados em conceituais, procedimentais e atitudinais. Segundo Zabala (1998), a tipificação das características dos elementos denominados conteúdos é uma construção intelectual para compreender o pensamento e o comportamento das pessoas. A diferenciação na caracterização dos tipos de conteúdos serve para identificar com maior precisão as intenções educativas (ZABALA, 1998; COLL, 2000).

Os **conteúdos conceituais** abordam fatos, conceitos e princípios, por meio de atividades que favoreçam a compreensão e a interpretação ou conhecimento de situações, ou para a construção de outras ideias. Os **conteúdos procedimentais** dizem respeito, entre outras questões, às regras, técnicas, métodos, destrezas ou habilidades, estratégias e procedimentos — é um conjunto de ações ordenadas e com um fim para a concretização de um objetivo. Já os **conteúdos atitudinais** englobam uma série de conteúdos que, por sua vez, podem ser agrupados em valores, atitudes e normas. Cada uma dessas dimensões de conteúdo tem uma natureza suficientemente diferenciada que necessitará, em dado momento, de uma aproximação específica.

Além das competências destacadas nas Diretrizes Curriculares, a UFCSPA enfatiza o desenvolvimento de ações de formação humanística e interdisciplinar, tendo em vista a importância de formar profissionais na área da saúde sensíveis às questões sociais, políticas, culturais e éticas. Tem-se a preocupação de que o processo formativo de discentes seja em si um processo sensível às questões éticas e, dessa forma, se dê em um ambiente respeitoso e capaz de alicerçar trajetórias profissionais comprometidas com a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. As ações formativas são desenvolvidas por meio de diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão, em palestras, eventos, formação docente e disciplinas obrigatórias e eletivas, instâncias em que são abordados temas que

oportunizam direta ou transversalmente essa formação.

4.1 Formação Humanista no Ensino em Saúde

Como parte da formação em nível superior com base em princípios humanistas, o que é preconizado na missão da instituição, a UFCSPA promove a inserção gradativa e sistemática, na matriz curricular obrigatória de todos os cursos, de disciplinas em que são desenvolvidas, de maneira transversal e interdisciplinar, temáticas que possibilitam a formação integral do futuro ou da futura profissional da área da saúde, de maneira a garantir o desenvolvimento dos princípios e dos valores institucionais, tais como a defesa dos direitos humanos, o respeito à diversidade e a liberdade de expressão, entre outros.

Essas disciplinas fomentam a consolidação da instituição como universidade, na medida em que agregam diferentes áreas de conhecimento na formação de profissionais da saúde, o que torna possível o desenvolvimento de práticas pedagógicas de cunho inter e multidisciplinar. Pode-se observar, portanto, a existência de um conjunto de disciplinas de caráter obrigatório na matriz curricular que concretiza uma formação com orientação humanista, o que contribui tanto para a construção das competências necessárias ao exercício profissional na saúde como para o exercício pleno da cidadania.

As disciplinas concentram-se nos seguintes eixos:

- **Educação e Saúde:** destaca a importância da formação crítico-reflexiva na interface educação e saúde, de maneira a desenvolver o engajamento de discentes e de futuros ou futuras profissionais em atividades educativas de caráter permanente, por meio de abordagens pedagógicas que contribuam para a concepção do profissional da saúde como educador ou educadora;
- **Educação Linguística:** oportuniza a abordagem de temas

transversais na interface educação e saúde em língua materna (português) ou em língua adicional (inglês), abrangendo a prática de diferentes gêneros discursivos (orais e escritos) de caráter acadêmico numa perspectiva interdisciplinar;

- **Humanidades:** promove a compreensão de processos culturais, históricos e sociais em diferentes contextos da saúde, integrando áreas como Antropologia, Ética, História e Sociologia.

A formação no eixo de educação e humanidades é complementada, ainda, por disciplinas de caráter eletivo, optativo e/ou obrigatório (de acordo com o projeto pedagógico do curso) que envolvem áreas como Direito, Filosofia, Línguas Adicionais (Espanhol, Francês, Italiano, Inglês e LIBRAS) e Literatura e Saúde, bem como temáticas que promovem o respeito à diversidade e às diferenças na formação crítico-reflexiva de futuros ou futuras profissionais (tais como acessibilidade, direitos humanos, gênero e sexualidade, relações étnico-raciais, sustentabilidade, entre outras).

O caráter multidisciplinar da formação busca fomentar o pensar reflexivo sobre a situação de relacionamento interpessoal presente no cuidado com os usuários de saúde, bem como na interação com as instituições de saúde e com as demais instituições sociais. Visando a contribuir para uma educação interdisciplinar, o trabalho das áreas de conhecimento desse eixo de formação consiste em oportunizar o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um profissional ou uma profissional que tenha sua ação pautada pela ética e por uma percepção acurada da realidade na qual atua.

Sabe-se, entretanto, que trabalhar para a humanização na formação de profissionais da saúde não se limita ao desenvolvimento de disciplinas. Compreende, também, a criação de variados espaços de reflexão, de construção e de proposição de ações que potencializem o desenvolvimento da coletividade, da consciência de si e do outro, do exercício da empatia e da consolidação da humanização. Isso proporcionará transformações nas relações entre todos os membros e todas as membras da comunidade acadêmica.

5 ESTÁGIO E PRÁTICA PROFISSIONAL, ATIVIDADES COMPLEMENTARES E MOBILIDADE ACADÊMICA

5.1 Estágio e Prática Profissional⁵

Os Cursos de Graduação da UFCSPA oportunizam a acadêmicos ou a acadêmicas, desde o início de sua formação, a possibilidade de realização de atividades práticas supervisionadas, inseridas em disciplinas denominadas Estágios Curriculares Obrigatórios, variando em relação à quantidade, nomenclatura do componente curricular e alocação nas matrizes curriculares.

Os estágios devem constituir-se como um conjunto de atividades educativas de cunho prático, que contemplem o desenvolvimento de habilidades e competências definidas nos projetos pedagógicos de cada curso para esse fim. Essas atividades devem ser acompanhadas por docentes supervisores ou supervisoras, em áreas e contextos diversificados. As orientações para realização do estágio estão definidas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e no Regulamento de Estágio de cada curso, ambos em consonância aos documentos orientadores institucionais.

5.2. Atividades Complementares

As atividades complementares são um componente de integralização curricular dos cursos de graduação. Devem ser realizadas concomitantemente com as disciplinas curriculares obrigatórias em que o aluno ou a aluna está matriculado ou matriculada, e devem estar relacionadas com a área de conhecimento do curso. Envolvem o aproveitamento de conhecimentos

⁵ Maiores detalhamentos sobre estágio e prática profissional, inclusive critérios da avaliação, estão descritos nos projetos pedagógicos dos respectivos cursos.

construídos pelo acadêmico ou pela acadêmica mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, em atividades de ensino (disciplinas eletivas, Planos de Desenvolvimento de Conhecimento Integrado – PDCIs –, tutorias, monitorias, programas de iniciação à docência, participação em eventos etc.), de pesquisa (participação em atividades de iniciação científica, projetos de pesquisa etc.), de extensão (participação em programas, projetos ou atividades de extensão/ação comunitária), de divulgação científica (publicações), de atividades de vivência profissional complementar (estágios não obrigatórios, nacionais e internacionais), de participação em comissões e espaços de representação estudantil, entre outras atividades que constam na Normativa de Atividades Complementares emitida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As atividades complementares têm caráter formador, sendo previstas na matriz curricular de cada curso. A realização dessas atividades propicia a discentes a autonomia na construção de sua formação acadêmico-profissional ao longo da graduação.

5.3. Mobilidade Acadêmica

O programa de Mobilidade Acadêmica tem como objetivo proporcionar a discente matriculado ou matriculada regularmente a possibilidade de desenvolver parte de sua formação em outras instituições de ensino superior, sem perder o vínculo com a universidade de origem. A UFCSPA participa de diferentes programas de mobilidade acadêmica que permitem que estudantes de graduação e de pós-graduação realizem estudos em instituições nacionais e internacionais e, da mesma forma, que estudantes de outras instituições desenvolvam atividades de formação acadêmica na UFCSPA. A instituição busca oportunizar a mobilidade acadêmica por meio da constante busca por novos convênios e adesões a diversos programas de incentivo ao intercâmbio. Além disso, promove o acompanhamento de discentes em mobilidade e a

avaliação dos programas e convênios existentes.

6 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação a distância (EAD) é entendida como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e docentes desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos, associadas a sistemas de gestão e avaliação que lhe são peculiares.

A EAD é uma realidade crescente e se constitui como uma possibilidade de formação acadêmico-profissional ampliada em uma modalidade alternativa e/ou complementar ao modelo presencial. A UFCSPA entende que esta modalidade exige uma postura responsável e ética quanto aos usos dos recursos e dos conteúdos, buscando assegurar a integridade do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é uma modalidade com potencial para a formação em ambientes protegidos e democratizantes no sentido de proporcionar uma formação igualitária.

As atividades em EAD na UFCSPA abrangem as áreas de graduação, extensão e pós-graduação. O planejamento, a regulação e a oferta dessas atividades estão sob a responsabilidade do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da instituição, que compõe o Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais. O NEAD tem como meta tornar a instituição uma referência no uso de novas tecnologias na educação a distância e tem como atribuições:

- implantar as tecnologias de informação e comunicação para EAD;
- preparar docentes para utilizarem essas tecnologias;
- promover a cultura de uso didático da internet para apoio às aulas presenciais e a distância, em todas as disciplinas dos cursos da UFCSPA;
- gerar novos conhecimentos na área de produção de material didático multimídia;

- selecionar modelos de ambientes virtuais capazes de apoiar a execução de disciplinas, integrados a elementos de multimídia, visando facilitar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;
- estimular a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos conteúdos programáticos;
- estimular linhas de pesquisa que subsidiem a construção e implementação de propostas pedagógicas inovadoras;
- estimular a realização de eventos com o objetivo de debater e buscar experiências sobre a inserção da EAD no ensino superior;
- buscar parcerias com instituições públicas e privadas das áreas da saúde e da educação para desenvolver a telessaúde e a tele-educação;
- orientar e acompanhar o desenvolvimento de cursos na modalidade semipresencial ou a distância na graduação, extensão ou pós-graduação

Nesse contexto, o processo educativo deixa de ser o ato de transmitir informação e passa a ser de criar ambientes nos quais os alunos possam interagir com uma variedade de situações e problemas, recebendo a orientação e o estímulo para a construção de novos conhecimentos.

6.1 Concepções Pedagógicas no EAD

Para embasar a concepção de EAD na UFCSPA entende-se:

- educação como um processo contínuo e autônomo, fundamentado no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional;
- educação a distância como uma modalidade de ensino-aprendizagem com identidade própria, sendo desenvolvida a partir de uma filosofia de aprendizagem em que os alunos têm a oportunidade de interagir e desenvolver projetos compartilhados, nos quais são

reconhecidas e respeitadas as diferentes culturas na construção do conhecimento.

Assim, os cursos na modalidade de educação a distância da UFCSPA constituem-se como uma oportunidade de formação para discentes desenvolverem as competências necessárias em sua atuação profissional, a partir de um processo de ensino-aprendizagem que considera o conhecimento como construção permanente.

As disciplinas de cada curso de graduação podem incluir atividades presenciais e a distância. As atividades de educação a distância devem ser planejadas pelo docente ou pela docente juntamente com a coordenação de curso, atendendo ao que preconizam a lei e as normativas vigentes na instituição.

6.2 Ambiente Virtual de Aprendizagem

A UFCSPA utiliza um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – ex.: *Moodle* – como uma ferramenta de apoio às atividades presenciais e a distância. Esse *software* oferece recursos de interação e construção coletiva, potencializando novas formas de interação por meio de diversas ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. As atividades assíncronas permitem a discentes o tempo necessário à reflexão, mantendo as discussões vivas e produtivas. Já as atividades síncronas são estabelecidas com regras básicas para que a discussão aconteça.

O ambiente virtual possibilita o desenvolvimento de diversos tipos de atividades, o esclarecimento de dúvidas, a discussão de temas relevantes referentes a cada disciplina, entre outros. Neste ambiente, discentes e docentes utilizam as diversas ferramentas disponíveis, tais como tarefas, fórum, chat, agenda, blog, wiki, glossário, entre outros.

Para utilizar o ambiente, docentes da instituição participam de atividades

de formação docente em EAD, oferecida pela equipe do NEAD. Nos cursos de formação, docentes são orientados na elaboração de roteiros de estudos, material didático das disciplinas e disponibilização a discentes por meio do ambiente virtual. Nas atividades disponibilizadas no AVA para os cursos de graduação, docentes assumem o papel de tutores ou tutoras, acompanhando e avaliando as atividades disponibilizadas.

6.3 Papel de Docente

Docentes nos cursos a distância da UFCSPA têm, no mínimo, as seguintes atribuições:

- produzir o material didático para o desenvolvimento do curso e estar disponível para o esclarecimento de dúvidas. A produção do material inicia com a preparação de um plano de ensino, que considera os temas estabelecidos na organização de cada módulo;
- acompanhar o processo de aprendizagem durante o desenvolvimento do curso pelo qual é responsável, esclarecendo dúvidas e possibilitando a discentes análise crítica e (re)organização de suas percepções e conhecimentos.

7 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E AÇÕES AFIRMATIVAS

A universidade é responsável pela promoção da cidadania, oportunizando a educação para todos. As políticas de inclusão têm apresentado o desafio de promover a igualdade de oportunidades de acesso, de desenvolvimento e de permanência. Assim, incentiva a reflexão de toda a comunidade acadêmica frente à diversidade e consolida o compromisso ético-político com a democracia, a cidadania e os direitos humanos.

A educação inclusiva e as ações afirmativas devem ser entendidas como processos amplos e complexos que promovem a participação de todos e de todas para desenvolver medidas com o objetivo de minimizar desigualdades historicamente acumuladas, buscando garantir a igualdade de oportunidades e o respeito às diferenças.

Uma ação afirmativa busca oferecer igualdade de oportunidades a todos e a todas. As ações afirmativas podem ser de três tipos: as que objetivam reverter a representação negativa das minorias raciais e étnicas; as que promovem igualdade de oportunidades; e as que combatem qualquer forma de preconceito, como o racismo, por exemplo.

Para além das políticas e preceitos legais, a inclusão na UFCSPA é concebida a partir de um compromisso com políticas que visam atender as demandas advindas do comprometimento social da instituição, a qual procura promover nos currículos dos cursos a transversalidade de temas como relações étnico-raciais, relações de gênero, sustentabilidade, políticas da diferença e da diversidade, entre outros. Esses temas são abordados em ações de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações estão em consonância com o que estabelece a Constituição Federal Brasileira de 1988 no que diz respeito ao direito de acesso e permanência de todo cidadão e de toda cidadã à educação.

No ensino, as políticas de educação inclusiva são desenvolvidas em diferentes disciplinas (tanto obrigatórias como eletivas), no sentido de construir, ao longo da formação, a compreensão de que o profissional ou a profissional tem o compromisso social de promover a saúde de todos os cidadãos e de todas as cidadãs. Mas, para além das disciplinas, pretende-se desenvolver práticas democráticas na instituição que consolidem a inclusão de forma mais ampla.

A UFCSPA, em atendimento a políticas públicas de âmbito nacional, vem construindo estratégias com vistas a consolidar ações inclusivas que favoreçam não apenas o ingresso, mas a permanência e a conclusão do ensino superior por parte de pessoas anteriormente excluídas. São exemplos dessas ações a articulação para a construção do restaurante universitário e o programa de assistência estudantil. Além disso, visando à inclusão de discentes de países em desenvolvimento, a UFCSPA oferece vagas para graduação por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e para pós-graduação por meio do Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC).

A universidade percebe a importância de pensar em questões de acessibilidade a deficientes físicos, conforme preconiza o *Programa Incluir*, que propõe que as IES eliminem as barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. É igualmente importante observar que a comunidade universitária tem a possibilidade de cursar disciplinas de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) no intuito de despertar a conscientização sobre a importância da comunicação de futuros ou futuras profissionais da saúde com a comunidade surda, o que amplia a compreensão da diversidade linguística e cultural do país.

Em relação ao processo de ingresso na instituição e inclusão socioeducativa, que ocorre via SiSU, tem sido implementada a ampliação do ingresso diferenciado por meio da adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711/12) para todas as instituições federais de ensino. Desde o ano de 2013, essas vagas promovem a democratização do acesso ao ensino superior na esfera pública de uma parcela da população brasileira que, por razões históricas, teve seu

ingresso dificultado por motivos socioeconômicos, entre outros.

Faz-se necessário, ainda, construir uma política institucional que contemple a discussão do compromisso da universidade com as mudanças de cunho social previstas na legislação sobre educação inclusiva, de modo a não somente democratizar o acesso ao ensino superior público, mas também de maneira a garantir a permanência na universidade e a construção de uma formação de qualidade e emancipatória, a qual só é possível a partir do momento no qual o aluno ou a aluna tenha condições que garantam o pleno desenvolvimento de suas competências.

8 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de extensão e de pesquisa são constituintes do processo de ensino e aprendizagem. As atividades práticas de pesquisa e de extensão são, portanto, articuladoras do processo de formação teórico-prática discente e atualizam o trabalho docente. Espera-se que essa articulação se efetive por meio da vinculação de discentes aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, seja como bolsistas, seja como voluntários ou voluntárias. Esse investimento pretende qualificar o processo formativo de discentes, bem como potencializar os projetos em que estejam envolvidos. Entende-se que a realização de projetos de pesquisa, ensino e extensão podem ser uma construção coletiva multidirecional e/ou interdisciplinar, integrando docentes, discentes e técnicos ou técnicas.

A busca por mudanças e soluções necessárias à melhoria do ensino na universidade oportuniza experiências educativas potencializadoras do desenvolvimento de competências individuais, acadêmicas e profissionais entre universitários ou universitárias, recorrendo ao uso de tecnologias e de metodologias de apoio à aprendizagem, propondo a atuação qualificada de bolsistas de diferentes áreas de conhecimento no ensino em atividades para e com discentes de diferentes cursos da graduação.

O que se propõe é o ensino propulsor mediante o desenvolvimento de atividades de ensino, de pesquisa e de extensão de cunho formativo e autoformativo para discentes bolsistas (monitores ou monitoras, PID, de extensão e de iniciação científica), buscando auxiliar o aluno ou a aluna a seguir e superar possíveis dificuldades no que tange aos conteúdos e atividades acadêmicas. Ainda, propõe-se um enfoque autorregulador, que destaca que o papel agente do aluno ou da aluna e a sua competência para gerir e controlar os processos de cognição, motivação e afetos implicados na aprendizagem.

Os processos e instrumentos avaliativos devem ser também balizadores

das práticas pedagógicas e dos recursos utilizados, revelando a interdependência entre ações e agentes do processo de ensino-aprendizagem. Essas atividades reforçam a qualificação acadêmica pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, numa perspectiva interdisciplinar, empreendedora, emancipadora, sustentável e inovadora das ações educativas desenvolvidas na formação universitária. Preconiza-se a formação e a preparação de discente na busca da qualificação e do sucesso acadêmico, em que é parceiro ou parceira na multiplicação das ações educativas empreendidas no âmbito da UFCSPA e em suas atuações futuras na sociedade.

O município de Porto Alegre está dividido em regiões denominadas de Distritos Docentes Assistenciais (DDAs), que se constituem em territórios geográficos dentro da cidade, nos quais ocorre a Integração Docente Assistencial (IDA). A Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) desenvolve as suas atividades, prioritariamente, na Gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar (GNEB), composta pelos bairros Passo das Pedras, Sarandi e Rubem Berta.

A UFCSPA entende que a integração entre as atividades docentes-assistenciais e as práticas profissionais e pedagógicas junto à comunidade alinha-se às políticas de integração ensino-serviço, contribuindo para a melhoria da assistência e promovendo formação continuada e educação permanente em serviço. Esse processo de integração deve nos levar a pensar sobre o que estamos considerando como saber legítimo, de onde partem as demandas para as ações que serão desenvolvidas no DDA. Para isso, a universidade conta com o Núcleo de Integração Ensino-Serviço (NIES), espaço para que a comunidade traga, além de suas demandas, seus saberes à universidade. Nesta perspectiva todos os saberes se legitimam e contribuem para o bem-estar comum.

Os projetos de ensino aproximam discentes do fazer docente, refletindo e produzindo ações voltadas à inovação metodológica na UFCSPA. Discentes podem participar como bolsistas de Projetos de Iniciação à Docência (PID), ou como monitores ou monitoras das disciplinas. Tem-se a expectativa de que a

participação de discentes qualifique os processos de ensino, uma vez que trazem a sua perspectiva para refletir e planejar práticas de ensino e aprendizagem, integrando-as ao cotidiano da sala de aula.

O incentivo à participação em atividades de pesquisa ocorre desde o ingresso de discentes na graduação, quando os acadêmicos ou as acadêmicas são estimulados ou estimuladas a se inscreverem como voluntários ou voluntárias de pesquisa, sob a orientação de um professor ou uma professora. Dessa atividade derivam demandas como a participação em eventos científicos e grupos de estudos e produções, integrando a graduação e pós-graduação. A UFCSPA conta com bolsas PIBIC/CNPq e bolsas PIC/UFCSPA, às quais concorrem acadêmicos ou acadêmicas de todos os cursos, visando à formação integrada em áreas de interesse de discentes. Para além disso, espera-se que esses projetos sejam articulados a outros projetos de natureza extensionista ou de ensino, efetivando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A extensão universitária, por sua vez, é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação transformadora entre Universidade e sociedade, e contribui na articulação entre o ensino e a pesquisa. Assim, a UFCSPA define como extensão um conjunto articulado de projetos e outras atividades, tais como cursos, prestação de serviços e eventos (congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo e outros), de caráter orgânico-institucional e orientadas para o atendimento e para a articulação com a comunidade local, em ações de pequeno, médio e longo prazos.

A participação de discentes em atividades de extensão é estimulada intensamente desde o primeiro semestre, por docentes e por interesse de discentes, o que leva ao engajamento em atividades de extensão em áreas de alcance social, contempladas pelos projetos e programas em desenvolvimento na instituição.

A UFCSPA entende e reforça como necessária a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e é por meio da reflexão e elaboração de atividades

e propostas, descritas neste tópico, que busca proporcionar a seus acadêmicos ou a suas acadêmicas uma vivência nesses três âmbitos da formação universitária. É compromisso na universidade proporcionar condições para que o aluno ou a aluna possa experienciar, durante sua formação, a inserção em projetos e programas nessas dimensões.

9 GESTÃO DO ENSINO

9.1 Coordenação do Curso

As coordenações dos cursos assumem a responsabilidade de viabilizar a concretização dos projetos pedagógicos por meio do acompanhamento do planejamento dos componentes curriculares e de todas as atividades que integram a formação de discentes; de incentivar e criar mecanismos para o uso de metodologias ativas; e de zelar pelo processo avaliativo de forma processual e contínua.

Os cursos possuem um Coordenador ou uma Coordenadora e um Vice-Coordenador ou uma Vice-Coordenadora (substituto ou substituta eventual), docentes da Instituição, vinculados ou vinculadas à Pró-Reitoria de Graduação, com processo de eleição para os cursos reconhecidos.

9.2 Comissão de Graduação (COMGRAD)

A Comissão de Graduação (COMGRAD) traça as diretrizes e zela pela execução do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UFCSPA, obedecida à orientação geral estabelecida pelos Colegiados Superiores. A COMGRAD é a instância que avalia, delibera e encaminha processos de cunho didático e administrativo, seguindo as orientações que constam no regimento geral da universidade.

A COMGRAD é presidida pelo Coordenador ou pela Coordenadora de Curso e composta de um representante ou de uma representante titular e um suplente ou uma suplente por Departamento de Ensino vinculado ao Curso, com mandato de dois anos, e por dois ou por duas representantes discentes (um titular ou uma titular e um suplente ou uma suplente), com mandato de um ano, permitida a recondução em ambos os casos, por mais um período.

A COMGRAD de cada curso possui normativa própria aprovada pelo

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

9.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso. Devem compor o NDE docentes com perfil de formação em educação em saúde que estejam engajados em ações contínuas e sistemáticas de formação que consolidem sua atuação como educadores críticos e reflexivos ou educadoras críticas e reflexivas, em complementação à formação profissional em suas áreas de origem. Docentes integrantes do NDE devem apresentar identificação com a concepção, a implementação e a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O NDE é composto pelo Coordenador ou pela Coordenadora de Curso e por seu substituto ou sua substituta eventual como membros natos ou membras natas, e por, pelo menos, cinco docentes efetivos ou efetivas de elevada formação e titulação atuantes no curso de graduação. Esses ou essas docentes são indicados ou indicadas pela Coordenação do Curso e referendados pela Comissão de Graduação (COMGRAD), com a ciência dos departamentos que ofertam disciplinas no curso. A composição do NDE atende à normativa aprovada nos conselhos superiores.

O regulamento do NDE de cada curso é elaborado por seus membros e submetido à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

9.4 Coordenação de Ensino e Currículo (CEC)

Criada em 2009 como assessoria vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Coordenação de Ensino e Currículo (CEC) atua no desenvolvimento de ações que visam a construir a identidade didático-pedagógica da UFCSPA por meio do acompanhamento do planejamento, da progressão e da reforma curricular. Essas ações são desenvolvidas junto ao corpo docente da universidade, em especial em instâncias diretamente envolvidas em ações de ensino, tais como as Coordenações de Curso e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs). A CEC promove, ainda, discussão de caráter pedagógico sobre o processo de avaliação no contexto do ENADE junto ao corpo docente e discente da Universidade.

A CEC tem por objetivos:

- orientar e assessorar docentes sobre os processos pedagógicos (relação docente-discente, planejamento, metodologias de ensino, processos de avaliação), visando a contribuir para a melhoria da qualidade do ensino desenvolvido na UFCSPA;
- acompanhar e auxiliar a criação, reestruturação e implementação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição;
- propiciar a consolidação e a difusão da identidade didático-pedagógica da UFCSPA.

9.5 Coordenação de Processos Avaliativos (CPROA)

Criada em 2017 como assessoria vinculada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), a Coordenação de Processos Avaliativos é responsável por orientar e assessorar docentes sobre os processos envolvidos na avaliação da aprendizagem à luz do PPI, dos PPCs e do Regimento Geral da UFCSPA, bem como promover a reflexão, em conjunto com a comunidade acadêmica, sobre

práticas avaliativas no âmbito das metodologias ativas.

A CPROA tem por objetivos:

- acompanhar e auxiliar a criação, a reestruturação e a implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), conforme a legislação educacional vigente e as normas da instituição, especialmente no que tange aos processos de avaliação da aprendizagem/do aproveitamento;
- compartilhar com a comunidade acadêmica os resultados das avaliações internas (CPA/CAI) e externas (SINAES) com vistas à tomada de decisão conjunta sobre ações e objetivos futuros subsidiada pela análise crítica desses resultados;
- orientar e assessorar docentes e discentes sobre a participação no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) no contexto do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) em conjunto com a Coordenação de Ensino e Currículo (CEC);
- apoiar a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD), quando necessário, na elaboração, na implementação e na avaliação dos critérios/parâmetros para a progressão funcional docente e para o acompanhamento dos estágios probatórios;
- apoiar, quando necessário, as comissões examinadoras de concursos públicos de títulos e de provas, para preenchimento de cargos docentes na elaboração, na implementação e na avaliação dos critérios/parâmetros balizadores das decisões tomadas ao longo desses processos seletivos.

9.6 Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED)

O Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITED) integra as

assessorias da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e tem como objetivo principal fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais que contribuam para o fortalecimento da identidade pedagógica da UFCSPA nos diferentes processos educacionais envolvidos na graduação.

O NITED constitui instância de formalização da prática constante de educadores ou educadoras que buscam a inserção de novas tecnologias (digitais ou não) com características de inovação no processo de ensino e aprendizagem. Tais tecnologias incluem a adoção de metodologias ativas e o uso da modalidade de ensino a distância, o que faz com que o processo de nucleação integre ao NITED ações já desenvolvidas na universidade pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD), pelo Programa de Iniciação à Docência (PID) e pelo Programa de Monitoria Voluntária. Essa integração permite aproximar e apoiar docentes no uso de metodologias diferenciadas que possibilitem a discentes o desenvolvimento da autonomia durante a formação.

A atuação do NITED contempla os seguintes objetivos específicos:

- incentivar a inovação educativa, fortalecendo o uso de metodologias ativas em diferentes cursos e disciplinas;
- assessorar docentes no desenvolvimento de recursos que apoiem o uso de metodologias ativas e tecnologias digitais;
- aprimorar as políticas institucionais voltadas para a ampliação e a consolidação da educação a distância;
- identificar práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição que representem inovação educacional;
- fomentar o desenvolvimento de produtos inovadores na educação em saúde;
- criar, organizar e manter um repositório institucional para diferentes produtos educacionais produzidos na instituição (objetos de aprendizagem, mídias digitais, jogos pedagógicos etc.) que contribuam para a inovação educacional;
- acompanhar e subsidiar as ações do Núcleo de Educação a Distância (NEAD);

- integrar sua atuação ao Programa de Iniciação à Docência (PID) e ao Programa de Monitoria Voluntária;
- contribuir para o processo de formação continuada do corpo docente da instituição;
- integrar ações de inovação educacional no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão;
- compartilhar a produção do núcleo com as comunidades interna e externa, por meio da participação em ações de disseminação do conhecimento.

O NITED agrega diferentes ações de gestão relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem que contribuem para a concretização da visão da UFCSPA, de ser referência na formação na área das ciências da saúde.

9.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) foi criado em 2004 e é uma assessoria ligada à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD). O NAP visa a promover a saúde e o bem-estar do corpo discente e docente da UFCSPA e contribuir no processo ensino-aprendizagem e nas relações sociais na instituição. Tal objetivo é buscado por meio de intervenções psicossociais e psicopedagógicas, a partir do acolhimento das demandas da comunidade acadêmica.

O bem-estar é um conceito acerca do funcionamento psicológico positivo ou ótimo baseado em conhecimentos de áreas diversas da Psicologia. Segundo a Organização Mundial de Saúde, entende-se a saúde mental como a “medida em que um indivíduo [uma pessoa] ou grupo é capaz, por um lado, de realizar aspirações e satisfazer necessidades e, por outro, de lidar com o meio ambiente. A saúde é, portanto, vista como um recurso para a vida diária, não o objetivo dela; abrange os recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas, é um conceito positivo” (OMS, 1948, acréscimo nosso). A integração de bem-

estar emocional (combinação de afetos positivos e satisfação geral com a vida, o que envolve a experiência subjetiva de prazer e apreciação das recompensas da vida), bem-estar psicológico (campo de estudo que integra as dimensões do funcionamento psicológico, sendo: autoaceitação, autonomia, domínio do ambiente, relações positivas, propósito de vida e desenvolvimento pessoal) e bem-estar social (integra os componentes da coerência, integração, realização, contribuição e aceitação) constitui o retrato mais completo da saúde mental. Desta forma, a saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, não sendo apenas a ausência de doença, mas incluindo a presença de indicadores positivos.

A abordagem teórica que norteia as intervenções do NAP é a Teoria Social Cognitiva, de Albert Bandura, que envolve três conceitos fundamentais: autoeficácia, modelação, e autorregulação da aprendizagem. A teoria de Bandura estabelece que fatores sociais, cognitivos e comportamentais influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Essa é permeada pelo enfoque científico e aplicado da Psicologia Positiva (identificação e compreensão das qualidades e virtudes humanas e da promoção do seu funcionamento positivo), desenvolvida por Martin Seligman e outros autores, que objetiva desenvolver estratégias para auxiliar o ser humano a atingir os três mais importantes resultados na vida: conexão com outras pessoas, busca de sentido e a vivência de algum grau de prazer e satisfação; especificamente, o amor, o trabalho e o lazer têm sido citados como os três grandes domínios da vida. Assim, as ações do NAP de promoção da saúde e do bem-estar da comunidade universitária da UFCSPA são ancoradas/fundamentadas na visão global do ser humano que, para aprender e para ensinar, precisa de boas bases do bem-viver.

De acordo com BANDURA (2008), as pessoas são capazes de exercer um papel ativo em sua própria história, não ficando dependentes apenas de recompensas externas imediatas que definem como deve se comportar. As pessoas não são somente seres de ação, mas também autoexaminadoras de seu próprio funcionamento cognitivo, afetivo e comportamental. Os processos cognitivos atuam como mediadores em relação a eventos externos, pois esses

serão observados, compreendidos e analisados de forma a perceber o impacto que tiveram para a pessoa. Afeto e cognição são faces inseparáveis do comportamento humano, o qual é determinado a partir da interação contínua e recíproca entre as influências ambientais, pessoais e comportamentais. Esses processos cognitivos estão permeados pelas visões que as pessoas têm sobre a vida e como formam as próprias visões de mundo, que são construídas a partir das experiências do cotidiano. Dessa forma, a visão pessoal do mundo define as motivações e os comportamentos desejáveis e indesejáveis, o que implica na definição de quais objetivos de vida devem ser buscados.

As ações do NAP junto a discentes são focadas no seu desenvolvimento psicossocial e estruturam-se por meio de ações tanto coletivas – em uma perspectiva desenvolvimentista e abrangente, por meio de oficinas e do Programa de Tutoria – como individuais, de maneira focada, mediante acolhimento/aconselhamento psicológico breve, perante diferentes demandas: de adaptação e de inserção no curso; de desenvolvimento e de engajamento em demandas progressivas do curso, como práticas profissionais e estágios, bem como as de encaminhamentos para finalização do curso e de planejamento da inserção profissional no mercado de trabalho.

Em especial as atividades coletivas e em grupo (Programa de Tutoria e Oficinas) são orientadas tanto pelo construto da autorregulação da aprendizagem quanto pelo planejamento de carreira, ambos baseados na abordagem sociocognitiva. O primeiro tem como objetivos o constante desenvolvimento da autonomia de discente e sua responsabilização pelo processo de aprender, bem como associar esse processo com vivências de experiências positivas, porque essas permitem que o aluno ou a aluna fique mais propenso ou propensa a ajudar outras pessoas, ser mais flexível no pensamento e consiga produzir mais facilmente soluções para os problemas. O segundo auxilia o aluno ou a aluna a estruturar sua trajetória acadêmica conforme seus interesses e necessidades e no planejamento do início da vida como profissional, associados ao bem-viver. O planejamento de carreira consiste, em linhas gerais, no desenho que se elabora acerca do futuro profissional, o qual envolve traçar

objetivos e um plano de como atingi-los. A atividade de planejar a carreira é um processo que se dá continuamente ao longo da vida e, assim, está estreitamente relacionada com a própria noção de desenvolvimento de carreira.

As atividades assistenciais do NAP estão voltadas para o atendimento individual de discentes e/ou docentes com demandas diversas, por meio da técnica do Aconselhamento Psicológico (AP). O AP visa à resolução de problemas, à tomada de decisões e ao autoconhecimento, por meio da utilização de recursos pessoais (daquele que procura o NAP). Intervenções breves caracterizam a técnica utilizada no aconselhamento psicológico, ou seja, em um curto espaço de tempo, o que possibilita o atendimento e o acolhimento de uma grande demanda de discentes. A utilização dessa técnica tem ação educativa, preventiva e situacional voltada para soluções de problemas imediatos, sejam eles pessoais ou acadêmicos. É importante ressaltar que o Aconselhamento Psicológico não envolve dar conselhos, mas facilitar o processo de escolhas do aluno ou da aluna nas decisões que deve tomar quanto às dificuldades enfrentadas.

As ações do NAP junto a docentes são focadas no acolhimento de demandas de cunho pedagógico ou emocional por parte de docentes (decorrentes do exercício da docência ou de manejos junto a discentes ou demais seguimentos dentro da universidade); e no desenvolvimento de atividades de formação pedagógica para atuação em práticas educativas junto a discentes, com especial atenção ao Programa de Tutoria, e em sessões de acolhimento e orientação a discentes durante o curso. Também se desenvolvem oficinas, relacionadas à formação de docentes, que promovam um olhar sobre os aspectos envolvidos no processo de ensinar e aprender. Essas atividades estão alicerçadas numa relação de cuidado, confiança e respeito pela diversidade, em que docentes, em conjunto com discentes, desenvolvam planos e motivações para atingir os objetivos relacionados à vida acadêmica.

As atividades destinadas a docentes também podem ser de abordagem individual ou em grupo (cursos, oficinas, encontros de formação e de escuta

pedagógica de demandas/encaminhamentos), conforme diagnóstico situacional realizado pelo NAP, por demandas dos cursos e/ou dos próprios docentes, para atendimento das necessidades didático-pedagógicas na IES.

10 PROGRAMAS DE QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

10.1 Programa de Iniciação à Docência (PID)

No ano de 2008, a UFCSPA iniciou o Programa de Iniciação à Docência (PID), criado pela Pró-Reitoria de Graduação, proporcionando a realização de atividades ligadas a projetos que estimulem o desenvolvimento de metodologias inovadoras que contribuam com a melhoria do ensino na graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. O programa tem como objetivos despertar no aluno ou na aluna o interesse pela carreira docente em atividades de ensino, pesquisa e extensão; promover a cooperação entre o corpo docente e o corpo discente; e contribuir para a melhoria da qualidade de ensino da graduação por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas.

O programa PID envolve discentes de graduação como bolsistas em atividades voltadas à formação pedagógica para o ensino em saúde, com o propósito de propiciar a formação e a preparação discente que englobem também a docência como uma vertente importante do ensino de graduação. Este programa articula ações que propiciam a consolidação de metodologias ativas em diferentes atividades de ensino, conforme o que estabelece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

10.2 Programa de Formação Continuada para Docentes

O Programa de Formação Continuada para Docentes da UFCSPA é uma ação da Pró-Reitoria de Graduação que tem como objetivos:

- consolidar a identidade didático-pedagógica da instituição, realizando reflexões com seus docentes sobre as diretrizes educacionais

da Universidade para que elas se tornem cada vez mais presentes no cotidiano das salas de aula;

- qualificar as competências docentes do corpo docente da universidade no que se refere:
 - ✓ ao processo de ensino e aprendizagem;
 - ✓ ao planejamento do ensino;
 - ✓ a metodologias inovadoras na área da saúde;
 - ✓ à utilização de estratégias e recursos pedagógicos;
 - ✓ ao sistema de avaliação de discentes.

- propiciar a articulação entre os projetos pedagógicos, os programas de ensino e as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição por meio do desenvolvimento de processos críticos e reflexivos sobre a prática docente;

- incentivar o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A formação continuada de docentes de ensino superior deve ser vista como uma oportunidade de qualificação e formação oferecida para profissionais da instituição no intuito de potencializar suas competências, para que estejam inseridos na comunidade universitária como agentes de mudança de forma participativa e crítica.

O Programa de Formação Continuada para Docentes deve ser compreendido como uma proposta de formação permanente para o exercício docente no ensino superior, com base no pressuposto de que o profissional ou a profissional que atua como docente deve desenvolver competências relacionadas ao ensino na saúde, o que vai além do conhecimento específico de sua profissão de origem. Reforça-se, aqui, o perfil de docente desejável para a instituição, que inclui um conjunto de competências características da atuação como educadores ou educadoras na formação profissional em saúde. É necessário, portanto, que docentes se engajem continuamente na participação

de atividades de formação para além das que são consideradas obrigatórias quando do ingresso na instituição. Essas atividades de formação continuada contribuem para que se fortaleça a identidade didático-pedagógica da UFCSPA, sendo necessárias para todos os docentes ou todas as docentes da instituição, em especial para aqueles ou aquelas que atuam em instâncias como Coordenações de Curso, Chefias de Departamento, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e Comissões de Graduação (COMGRADs).

10.3 Programa de Tutoria

O Programa de Tutoria da UFCSPA é uma proposta institucional que se constitui como integrante do currículo e está concebido para acompanhar e orientar sistematicamente grupos de alunos dos cursos de graduação, por docentes tutores ou tutoras, com vistas à promoção de práticas educativas que favoreçam a formação integral de discentes, contemplando seu desenvolvimento intelectual, psicológico e social, além de auxiliar na identificação de possíveis dificuldades, demandas e perspectivas da formação profissional.

O desenvolvimento do Programa de Tutoria da UFCSPA está ancorado, principalmente, em três vertentes de ação: (a) prevenção e promoção da saúde e do bem-estar, (b) estratégias de autorregulação da aprendizagem entre discentes e (c) planejamento da carreira. Essas vertentes balizam todas as atividades do Programa, bem como as demais ações do NAP.

O Programa de Tutoria da UFCSPA tem como objetivos principais orientar discentes nos campos:

a) **Pessoal:** para oportunizar o desenvolvimento integral, de autoconhecimento, de adaptação e tomada de decisões nesta nova fase de vida do aluno ou da aluna, bem como de reflexões sobre seu desenvolvimento e processo formativo. Também auxiliá-lo ou auxiliá-la a trabalhar em grupo, a saber ouvir e respeitar as diferenças, bem como estimular a comunicação com

colegas, docentes e demais pessoas da instituição que, direta ou indiretamente, colaboram na sua formação;

b) **Acadêmico:** para acolher e integrar o aluno ou a aluna à vida acadêmica no curso e na universidade. Ajudará a superar as possíveis dificuldades de adaptação institucional, cultural ou outras decorrentes de sua integração em sala de aula. Orientará e instrumentalizará o aluno ou a aluna em seu processo de ensino-aprendizagem: gerenciamento do tempo, hábitos e métodos de estudo, composição e delineamento do currículo complementar, entre outras ligadas ao seu processo formativo;

c) **Profissional:** para auxiliar o aluno ou a aluna no conhecimento sobre a futura profissão, bem como as escolhas e direcionamentos que a atividade proporciona. Aproximará o aluno ou a aluna da realidade social do ponto de vista da saúde, tanto em termos do processo da formação quanto da futura atuação profissional. Discutirá, analisará e promoverá atividades de inserção e iniciação do aluno ou da aluna na prática profissional e educativa em saúde, desde o início do curso.

O Programa de Tutoria tem como público-alvo discentes de todos os cursos de graduação da UFCSPA. É concebido para oferecer o acolhimento e apoio a discentes desde o primeiro ano até a conclusão do curso. O Programa dedica especial atenção a discentes dos primeiros anos dos cursos, com programação semanal prevista na grade horária, sendo, nos anos seguintes, sistematizada conforme as especificidades dos cursos, com a periodicidade quinzenal ou mensal. Conforme discentes vão avançando no curso, as temáticas desenvolvidas em tutorias também se modificam. Embora alguns temas permeiem todas as séries dos cursos, como a resolução de problemas e relacionamento interpessoal, há as especificidades de cada uma delas, como a inserção nos estágios nos últimos anos. A participação no Programa de Tutoria computa um percentual para cumprimento das atividades complementares a discentes participantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANDURA, A. A evolução da teoria social cognitiva. In: BANDURA, A.; AZZI, R. G.; POLYDORO, S.A.J. (Org.). *Teoria social cognitiva: conceitos básicos*. Colaboradores: Anna Edith Bellico da Costa, Fabián Olaz, Fabio Iglesias, Frank Pajares. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. Lei Federal Nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1.133, de 7 de agosto de 2001, sobre as Diretrizes Curriculares da Medicina, Enfermagem e Nutrição. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 3 out. 2001. Seção 1E, p. 131.

COLL, C. et al. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ECHEVERRÍA, M.P.P.; POZO, J.I.. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. In: POZO, J. I. (Org.). *A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender*. Porto Alegre: ArtMed, 2009. p. 13-42.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAIA, J.A. Formação humanística no ensino superior em saúde: intencionalidade e acasos. In: BATISTA, N.; BATISTA, S.H.; ABDALLA, I.G. (Orgs.). *Ensino na saúde: visitando conceitos e práticas*. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

MOYA, J.L.M.; BORRASCA, J.B. (Orgs.). *Enseñanza y aprendizaje en la educación superior*. Madrid: Síntesis, 2013.

MOYA, J.L.M.; BORRASCA, J.B.; MUÑOZ, F.I. *La enseñanza reflexiva en la educación superior*. Barcelona: Ediciones Octaedro, 2010.

POZO. J.I. *Aquisição do conhecimento: quando a carne se faz verbo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

SILVA, T.T. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Crítica de Ciências Sociais*, 63. Out 2002. p. 237-280

VEIGA, I.P.A. e CARVALHO, M. H.S.O. "A formação de profissionais da educação". In: MEC. Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica. Brasília, 1994.

VEIGA, I.P.A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: _____ (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. 14.ed. Campinas: Papirus, 2002. Disponível em: <<http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-construção-coletiva.pdf>>. Acesso em 12 out. 2016.

VEIGA, I.P.A. *Educação superior: projeto pedagógico*. Campinas: Papirus, 2004.

ZABALA, A. (Org.). *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXO I

Cursos de Graduação ofertados pela Universidade Federal de Ciências da
Saúde de Porto Alegre

Curso	Modalidade	Ingresso da Primeira Turma	Duração Mínima (anos)	Duração Máxima (anos)	Atividades Obrigatórias (horas)	Atividades Complementares (horas)	Carga Horária total	
1	Biomedicina Diurno	Bacharelado	2004	4	7	5.075	250	5.325
2	Biomedicina Noturno	Bacharelado	2012	4	7	5.075	250	5.325
3	Enfermagem	Bacharelado	2009	5	9	4.510	240	4.750
4	Farmácia	Bacharelado	2010	5,5	10	4.760	380	5.140
5	Física Médica	Bacharelado	2014	4,5	8	3.210	210	3.420
6	Fisioterapia	Bacharelado	2009	5	9	4.625	300	4.925
7	Fonoaudiologia	Bacharelado	2007	4	7	3.940	200	4.140
8	Gastronomia	Tecnológico	2011	2,5	5	2.530	-	2.530
9	Gestão em Saúde	Bacharelado	2014	4	7	2.840	360	3.200
10	Informática Biomédica	Bacharelado	2015	4	7	3.335	425	3.760
11	Medicina	Bacharelado	1961	6	10	8.719	300	9.019
12	Nutrição	Bacharelado	2004	4	7	4.190	240	4.430
13	Psicologia	Bacharelado	2008	5	9	4.505	300	4.805
14	Química Medicinal	Bacharelado	2016	5	9	3.485	202	4.047
15	Tecnologia em Alimentos	Tecnológico	2014	3	6	3.085	165	3.250
16	Toxicologia Analítica	Tecnológico	2011	3	6	2.340	-	2.340

ANEXO II

Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* ofertados pela Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre

Curso	Modalidade	Tipo	Ingresso da Primeira turma
Biociências	Mestrado Doutorado	Acadêmico	2015
Ciências da Reabilitação	Mestrado	Acadêmico	2010 2016
Ciências da Saúde	Mestrado Doutorado	Acadêmico	2002
Enfermagem	Mestrado	Profissional	2015
Ensino na Saúde	Mestrado	Profissional	2014
Hepatologia	Mestrado Doutorado	Acadêmico	1993 2005
Patologia	Mestrado Doutorado	Acadêmico	1998
Pediatria	Mestrado Doutorado	Acadêmico	2016
Psicologia e Saúde	Mestrado	Acadêmico	2016
Saúde da Família	Mestrado	Profissional	2017
Tecnologias da Informação e Gestão em Saúde	Mestrado	Acadêmico	2017

ANEXO III

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados pela Universidade Federal de
Ciências da Saúde de Porto Alegre

Curso	Modalidade da Oferta	Carga horária	Ingresso da Primeira turma*
Avaliação de Serviços de Saúde	Ensino a Distância	430 horas	2014
Dermatologia	Presencial	3.200 horas	2011
Diagnóstico por imagem do tórax	Presencial	1.500 horas	2012
Ginecologia Infanto-Juvenil	Presencial	370 horas	2006
Nefrologia Adulto	Presencial	4.185 horas	1999
Nefrologia Pediátrica	Presencial	4.185 horas	1999
Neurologia: Distúrbios do Movimento e Demências	Presencial	1.560 horas	2015
Saúde da Família	Ensino a Distância	390 horas (médicos e enfermeiros) e 590 horas (dentistas)	2011
Preceptoria em Medicina de Família	Ensino a Distância	540 horas	2016

ANEXO IV

Residências Médicas ofertadas pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Anestesiologia	Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Cancerologia Cirúrgica	Cancerologia Clínica
Cancerologia Pediátrica	Cardiologia
Cardiologia Pediátrica	Cirurgia Cardiovascular
Cirurgia de Cabeça e Pescoço	Cirurgia do Aparelho Digestivo
Cirurgia Geral	Cirurgia Pediátrica
Cirurgia Plástica	Cirurgia Torácica
Cirurgia Vascular	Cirurgia Videolaparoscópica
Citopatologia	Clínica Médica
Clínica Médica - R3	Coloproctologia
Dermatologia	Dor
Endocrinologia e Metabolgia	Endocrinologia Pediátrica
Gastroenterologia	Gastroenterologia Pediátrica
Genética Médica	Hematologia e Hemoterapia
Hematologia e Hemoterapia Pediátrica	Hepatologia
Infectologia	Mastologia
Medicina de Família e Comunidade	Medicina de Urgência
Medicina Fetal	Medicina Intensiva
Medicina Intensiva Pediátrica	Nefrologia
Nefrologia Pediátrica	Neonatologia
Neurofisiologia Clínica	Neurologia
Neurologia Pediátrica	Obstetrícia e Ginecologia
Obstetrícia e Ginecologia - R4	Oftalmologia
Ortopedia e Traumatologia	Otorrinolaringologia
Patologia	Pediatria
Pneumologia	Pneumologia Pediátrica
Psiquiatria	Psiquiatria da Infância e Adolescência
Psiquiatria Forense	Radiologia e Diagnóstico Por Imagem
Radioterapia	Reumatologia
Transplante de Coração	Transplante de Fígado
Transplante de Pulmão	Transplante Renal
Transplante Renal Pediátrico	Urologia

